

ANO XXVI- NO189

# RAEIRO DE LUZ

BOLETIM TRIMESTRAL DO CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

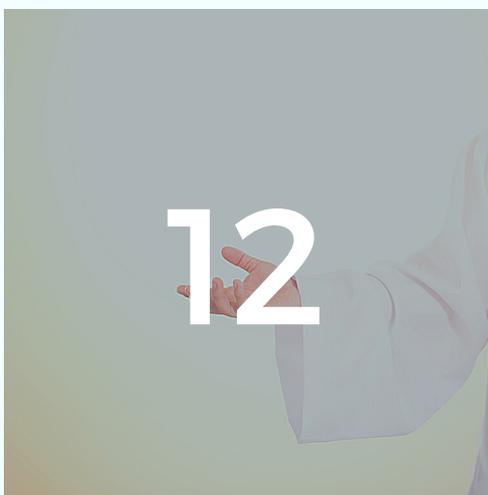


# *Espíritos Protetores*

EDIÇÃO - JANEIRO / MARÇO 2021

# ÍNDICE

- 03 O compromisso
- 07 Evolução e livre-arbítrio
- 09 Pensar
- 10 José H. Pires:  
O tijolo do amor
- 12 Jesus e sofrimentos
- 14 Página do DIJ
- 16 A paciência
- 17 Espíritos protetores
- 21 Biografia:  
Eurípedes Barsanulfo
- 23 Horário e Cursos  
CEPC



## ORAÇÃO DIANTE DA PALAVRA

**Senhor!**  
Deste-me a palavra por  
semente de luz.  
Auxilia-me a cultivá-la.  
Não me permitas envolvê-la  
na sombra que projecto.

**Ensina-me a falar para que se  
faça o melhor.**

**Ajuda-me a lembrar o que  
deve ser dito e a lavar da  
memória tudo aquilo que  
a tua bondade espera se  
lance no esquecimento.**

**Onde a irritação me procure,  
induz-me ao silêncio, e,  
onde lavre o  
incêndio da incompreensão  
ou do ódio, dá que eu  
pronuncie a frase calmante  
que possa apagar o fogo da  
ira.**

**Em qualquer conversação,  
inspira-me o conceito certo  
que se ajuste à edificação do  
bem, no momento exato, e  
faze-me vigilante para que o  
mal não me use, em louvor da  
perturbação.**

**Não me deixes emudecer,  
diante da verdade, mas  
conserva-me em tua  
prudência, a fim de que eu  
saiba dosar a verdade, em  
amor, para que a compaixão  
e a esperança não  
esmoreçam junto de mim.**

**Traze-me o coração ao  
raciocínio, sincero sem  
aspereza, brando sem  
preguiça, fraterno sem  
exigência e deixa, Senhor,  
que a minha palavra te  
obedeça a vontade, hoje e  
sempre.**



# O compromisso

Chamados ao concurso fraterno, em auxílio de pequeno grupo familiar, fustigado por doloroso caso de obsessão, instrutores amigos nos indicaram alguém no plano físico, que poderia colaborar conosco. Alberto Nogueira, a pessoa certa. Médiun que reencarnara, trinta e seis anos antes, sob o amparo do núcleo espiritual de que partiria a nossa expedição socorrista.

Tratando-se de companheiro que ainda não conhecíamos, em sentido directo, meu amigo Saturnino e eu, atendendo à recomendação de companheiros outros, fomos compulsar-lhe a ficha, ou melhor, o processo que lhe dera origem à existência actual, com tarefa mediúnica de permeio.

Engolfados na consulta, lemos comovidamente a súplica do próprio

Alberto, antes do renascimento, ali nas primeiras folhas da curiosa documentação:

*Senhor Jesus!*

*Conheço a minha posição de Espírito delinquente e, por isso, rogo a vossa permissão para tornar ao campo terrestre, de modo a resgatar minhas faltas. Pequei contra as leis de Deus, oh! Divino Tutor de nossas almas, e fometei intrigas nas quais, a mando meu, pereceram dezenas de criaturas. Destruí lares, abusando da autoridade de que me assenhoreei por actos de rapina, e perverti a inteligência, patrocinando o furto e o crime, a espalhar a fome e o sofrimento, entre os meus irmãos da Humanidade! Concedei-me a volta ao corpo terrestre, Senhor, com os necessários recursos da provação depuradora!*

*Quero que a lepra me desfigure, a fim de que eu pague com lágrimas constantes as feridas que abri nos corações indefesos! Quero padecer o abandono dos entes mais queridos, para que eu possa aprender quanto dói a deserção dos compromissos abraçados. Rogo, Senhor, se tanto for preciso, que eu passe pela extrema penúria, esmolando o pão que me alimente e a veste que agasalhe as feridas que mereço! Se julgardes mais conveniente à minha depuração, dai-me a loucura ou a cegueira para que eu possa expiar minhas faltas, seja nas angústias do hospício ou nas meditações agoniadas da sombra!... Compreendo a extensão de meus débitos, e, se considerardes que devo apagar-me num cérebro incapaz ou retardado, fazei-me essa concessão! Seja através de calvários morais ou pelos mais detestados tormentos físicos, valei-me, Senhor, e dai-me novo corpo na Terra. Quero chorar, lavando com lágrimas de fogo as nódoas de meu passado e expor-me às mais duras humilhações a fim de regenerar minha vida! Senhor, concedei-me as aflições de que me vejo necessitado e anulai em mim qualquer possibilidade de reacção! Fazei-me padecer, mas fazei-me viver novamente entre os homens!*

*Quero corrigir-me, recomeçar! Bendito seja o vosso nome, Senhor! Bendita a vossa mão que me salva e guia!*

Por baixo do requerimento comovedor, vinha a assinatura daquele que adoptava agora no mundo a personalidade de Alberto Nogueira e, logo após, lia-se o magnânimo despacho da autoridade superior que determinava, em nome do Cristo de Deus:

*O Senhor pede misericórdia, não sacrifício. O interessado resgatará os próprios débitos, em vida normal, com as tarefas naturais de um lar humano e de uma família, em cujo seio encontrará os contratempos justos e educativos para qualquer criatura com necessidades de reequilíbrio e aprimoramento, mas, por mercê do Senhor, será médium espírita, com a obrigação de dar, pelo menos, oito horas de serviço gratuito por semana, em favor dos irmãos necessitados da Terra, consolando-os e instruindo-os, na condição de instrumento dos Bons Espíritos que operam a transformação do mundo, em nome de Nosso Senhor Jesus-Cristo. Desse modo, assumirá compromisso aos trinta anos de idade, na existência próxima, e praticará a mediunidade com o Evangelho de Jesus, até os sessenta, quando se lhe encerrarão as oportunidades de trabalho e elevação, resgatando, assim, em actividade de amor, os débitos que teria fatalmente de pagar através do sofrimento. Louvado seja o Senhor!*

Diante de páginas tão expressivas, decerto Saturnino e eu não precisaríamos alongar anotações.

Partimos, no encalço do seareiro do bem, com escala pela moradia que a obsessão atormentava.

Penetrando a cidade em que se nos situaria o serviço programado e atingindo a casa em que deveríamos trabalhar, vimos, para logo, uma jovem vampirizada por infeliz irmão, desde muito tempo habituado à perturbação no reino das sombras.

Imprescindível socorrer a menina ingénuo, alertar-lhe a mente, sacudir-lhe as forças profundas da alma, com informações e instruções susceptíveis de libertá-la. Nada de perder tempo.

Depois de uma prece, conseguimos influenciar a genitora da enferma, colocando-a, com a filha obsidiada, a caminho do templo espírita cristão, onde Alberto Nogueira estaria em serviço, na evangelização da noite, segundo estaria por nós recolhidos na Esfera Superior.

Entre aflição e desapontamento, não o encontramos no lugar indicado.

Formulando indagações, por via telepática, ao simpático dirigente da casa, esclareceu-nos ele, em pensamento, que o amigo referido abandonara a pontualidade e aparecia raramente.

Surgira o impasse, de vez que para auxiliar, no momento, precisávamos de Alberto.

Munidos das informações necessárias, logramos situar, novamente, mãe e filha conosco, à procura dele.

Vinte horas e vinte minutos. Acharo-lo em bonita varanda, lendo um jornal do dia, em larga espreguiçadeira.

Inspirada por nós, a desvalida senhora solicitou-lhe a colaboração mediúnica em socorro à doente. Humilhou-se, rogou, chorou, mas Nogueira respondeu, inflexível:

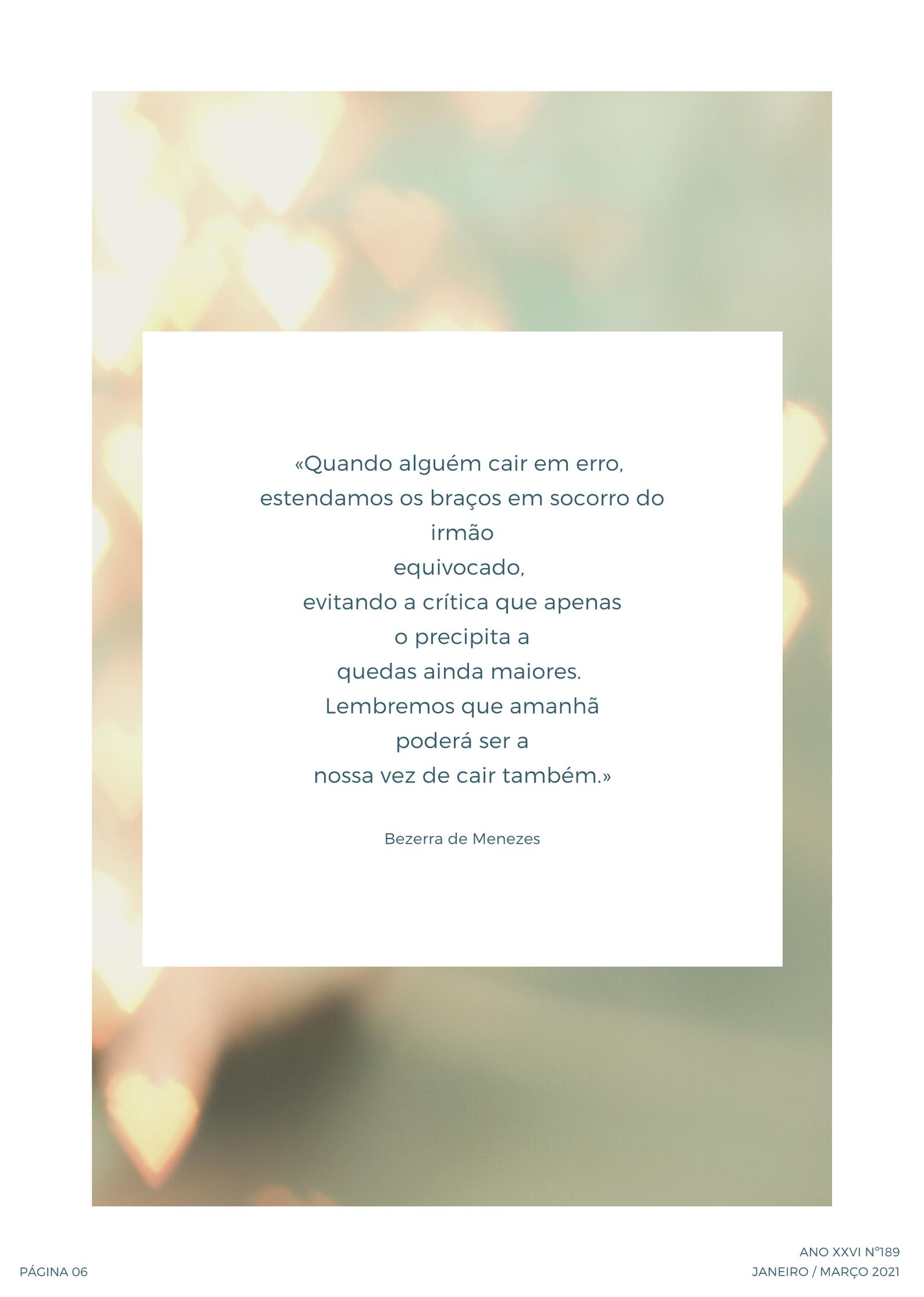
— Não, senhora, não lhe posso ser útil. Realmente por dois longos anos servi na condição de médium, nas obras de caridade. Finalmente, adoeci... Aliás, não sei se adoeci ou se me cansei. A senhora sabe, um homem que é pai de família, como eu, com deveres enormes a cumprir, tem que zelar pela própria saúde... Preciso defender-me...

E porque a infortunada mãe insistisse, atendendo-nos aos rogos, rematou numa tirada humorística:

— A única criatura que trabalha, dando de si sem pensar em si, que eu saiba até agora, é só o burro.

Saímos como entramos, carregando o mesmo problema, a mesma inquietação. Aquele espírito valoroso que pedira lepra, cegueira, loucura, idiotia, fogo, lágrimas, penúria e abandono, a fim de desagrar a própria consciência, no plano físico, depois de acomodar-se nas concessões do Senhor, esquecera todas as necessidades que lhe caracterizavam a obra de reajuste e preferia a ociosidade, enquadrado em pijama, com medo de trabalhar.

Pelo **Espírito Irmão X**  
Psicografia de **Francisco Cândido Xavier**  
do livro **Estante da Vida**



«Quando alguém cair em erro,  
estendamos os braços em socorro do  
irmão  
equivocado,  
evitando a crítica que apenas  
o precipita a  
quedas ainda maiores.  
Lembremos que amanhã  
poderá ser a  
nossa vez de cair também.»

Bezerra de Menezes

# Evolução e Livre-arbítrio

Porque há dores necessárias no erguimento da vida,  
há quem se acolha à faixa da negação.  
Ainda agora, muitos cientistas e religiosos, encastelados em absurdos afirmativos,  
parecem interessados em se anteporem ao próprio Deus.  
Gigantes do raciocínio constroem máquinas  
com que investem o espaço cósmico, em  
arrojados desafios, para dizerem que a vida é a matéria suposta onipotente,  
enquanto que milhares de pregoeiros da fé  
levantam cadeias teológicas, tentando  
apresar a mente humana ao poste do fanatismo.  
Na área de semelhantes conflitos,  
padece o homem o impacto de crises morais  
incessantes. Não te emaranhes, porém, no labirinto.  
O mundo está criado, mas não terminado.  
De ponta a ponta da Terra, vibra, candente, a forja da evolução.  
Problemas solucionados abrem campo a novos problemas.  
Horizontes abertos descerram horizontes mais amplos.  
E, na arena da imensa luta, o espírito é a obra-prima  
do Universo, em árduo burilamento.

O Criador não vive fora da Criação.  
A criatura humana, contudo,  
ainda infinitamente distante da Luz Total, pode ser  
comparada ao aprendiz limitado aos exercícios da escola.  
Cada civilização é precioso curso de experiências e cada individualidade,  
segundo a justiça, deve estruturar a sua própria grandeza.  
Examinando o livre-arbítrio que a Divina Lei nos faculta,  
consideremos que nós mesmos,  
imperfeitos quais somos, não furtamos,  
impunemente, uns dos outros, a liberdade  
de conhecer e realizar.  
Pais responsáveis, não trancafiemos os filhos em urnas de afecto exclusivo,  
com a desculpa de amor.  
Professores honestos, não tomamos o lugar do discípulo,  
ofertando-lhe privilégios, a título de ternura.  
Médicos idóneos, não exoneramos o enfermo dos arriscados  
processos da cirurgia, a pretexto de compaixão.

Recebe, pois, o quadro das provações aflitivas em que te encontras,  
como sendo o maior ensejo de crescimento  
e de elevação que a Bondade Infinita,  
por agora, te pode dar.

Não te importe o materialismo a dementar-se no próprio caos.  
Sabes que o homem não é planta sem raiz, nem barco à matroca.  
Os que negam a Causa das Causas, reajustam, para lá do sepulcro, visão e  
entendimento, emotividade e conceito.  
Enquanto observas no caminho perturbação e sofrimento,  
à guisa de poeira e sucata em prodigiosa oficina,  
tranquiliza-te e espera, porquanto, aprendendo e servindo,  
sentirás em ti mesmo a presença do Pai.

**Psicografia:**

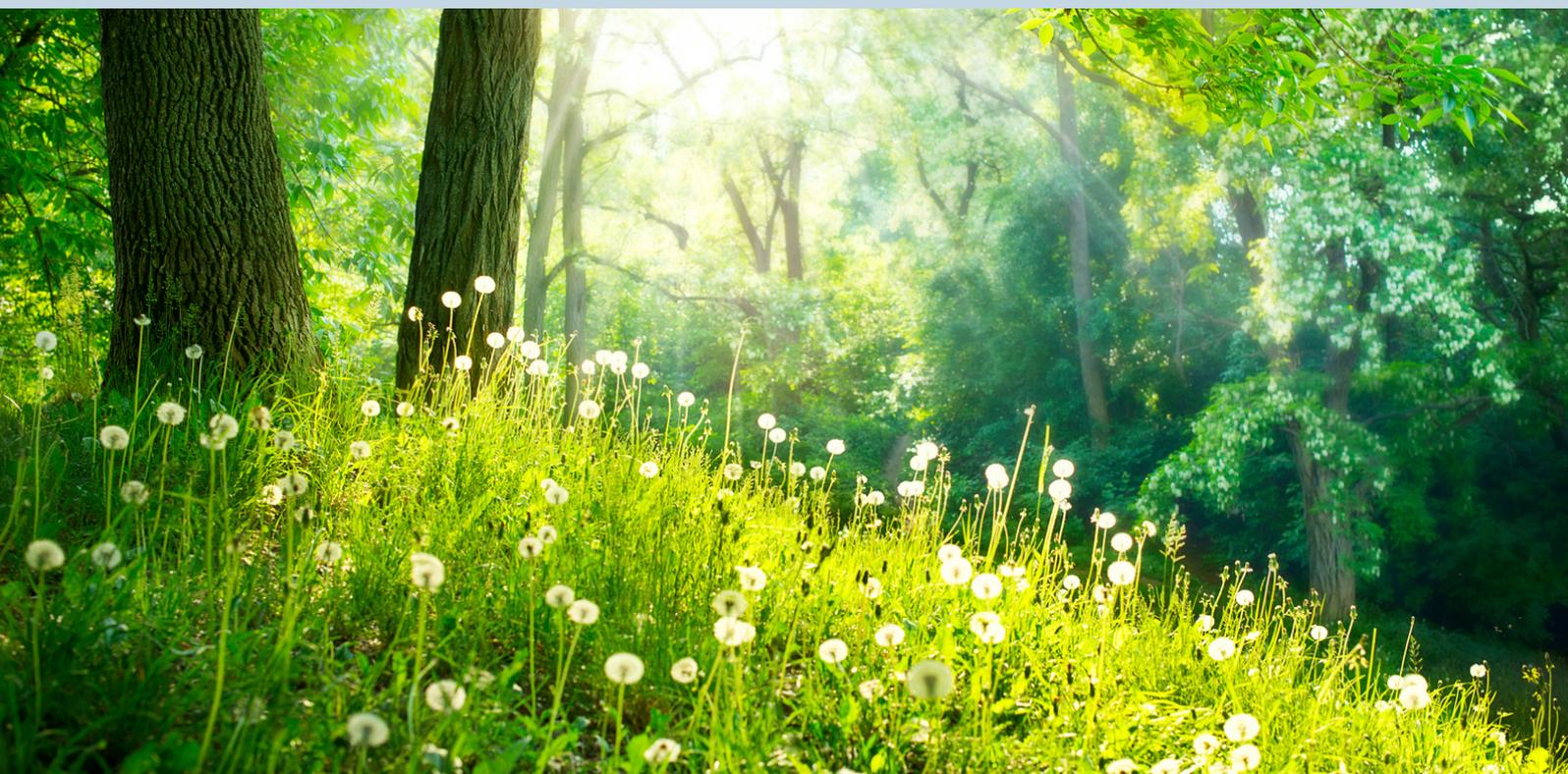
Francisco Cândido Xavier

**Espírito de:**

Emmanuel

**Livro:**

Justiça Divina – Estudos e dissertações em torno da  
obra “O Céu e o Inferno”, de Allan Kardec  
Reunião pública de 11/12/1961  
1.ª parte, capítulo I, item 5





# Pensar

O pensamento é a nossa capacidade criativa em ação. Em qualquer tempo, é muito importante não nos esquecermos disso.

A ideia forma a condição; a condição produz o efeito; o efeito cria o destino. A sua vida será sempre o que você esteja mentalizando constantemente. Em razão disso, qualquer mudança real em seus caminhos virá unicamente da mudança de seus pensamentos.

Imagine a sua existência como deseja deva ser e, trabalhando nessa linha de ideias, observará que o tempo lhe trará as realizações esperadas. As leis do destino carrearão de volta a você tudo aquilo que você pense.

Nesta verdade, encontramos tudo o que se relacione conosco, tanto no que se refere ao bem, quanto ao mal.

Observe e verificará que você mesmo atraiu para o seu campo de influência tudo o que você possui, tudo aquilo que faz parte do seu dia-a-dia.

Deus é Amor e não pune criatura alguma. A própria criatura é que se culpa e se corrige, ante os falsos conceitos que alimente com relação a Deus.

Em nosso íntimo a liberdade de escolher é absoluta; depois da criação mental que nos pertence, é que nos reconhecemos naturalmente sujeitos a ela.

O Bem Eterno é a Lei Suprema; mantenha-se no bem a tudo e a todos e a vida se lhe converterá em fonte de bênçãos.

Através dos princípios mentais que nos regem, de tudo aquilo de nós que dermos aos outros, receberemos dos outros centuplicadamente.

Pelo

**Espírito André Luíz**

Psicografia de **Francisco Cândido**

**Xavier**

do livro **Respostas da Vida**

# Página de Herculano Pires

## O TIJOLO DO AMOR

Tijolo a tijolo o homem constrói a sua casa, destinada a ser o seu refúgio no mundo. Ali dentro procurará desenvolver as intuições que traz da vida espiritual, na criação paciente do lar, no convívio amoroso da esposa e dos filhos. A casa é o seu ninho de amor. É o meio adequado à germinação das sementes divinas semeadas por Deus no seu coração. O ego solitário e duro como pedra, que caracteriza a individualização, será rompido como as lajes da calçada pelo poder sereno e suave da relva.

Primeiro a mulher que o atrai pelo magnetismo da espécie e, depois os filhos, que o prendem pelos laços da afinidade, forçam naturalmente a expansão do seu egoísmo que é o amor em semente, fechado em si mesmo. Como a semente, o seu ego se rompe e pelas brechas da casca o amor começa a germinar. É o processo de socialização que se desenvolve. Do lar o amor se expandirá para os demais familiares, para o meio social, para a Humanidade.

Mas antes de atingir o grau superior do amor ao próximo, ensinado por Jesus, a planta em desenvolvimento se enroscará no muro ou na cerca e se enrolará como trepadeira espinhosa, defendendo o seu reduto.



É a fase do sociocentrismo, do apego ao meio familiar e social, quando os outros não aparecem como nossos semelhantes, mas como estranhos. A reencarnação se incumbirá de romper mais essa barreira. E de casa em casa, de família em família o homem se abrirá finalmente para a amplitude universal do amor.

As guerras e as aflições da guerra provêm dos resíduos do egoísmo. Para superá-las no plano social temos primeiro de superar o orgulho, a vaidade, a arrogância, a auto-suficiência, esses restos da casca da semente que ainda persistem em separar-nos dos outros.

Temos de nos desapegar da nossa vida para encontrarmos a verdadeira vida, como lemos no Evangelho. A nossa vida é um fragmento da vida abundante, do oceano de vida que anima o Universo. Sem compreendermos isso nunca teremos paz.

A expressão de Emmanuel: “o tijolo do amor” nos mostra que só o amor constrói, mas não constrói para prender-nos de novo entre muros e cercas de espinhos e sim para libertar-nos. O “copo de água fria”, por sua vez, é a água da paz que damos aos outros e que no simples gesto da doação apaga “o incêndio das aflições humanas”. Essa receita exige a nossa reflexão.

José Herculano Pires  
do livro **Astronautas do Além**



# Jesus e sofrimentos

Quando procurado pelos portadores de enfermidades, Jesus sempre os inquiria se realmente desejavam a saúde, ou criam que Ele os poderia curar.

Era de fundamental importância para o restabelecimento do enfermo a sua segurança íntima sobre estes dois requisitos: querer e crer.

Complementando-se um no outro, tornam-se essenciais para o restabelecimento físico e psíquico do candidato à cura.

O querer em profundidade, sem reservas, altera completamente o quadro psicofísico do indivíduo, que se transfere do estado inarmônico em que se encontra para o de equilíbrio, auxiliando o organismo na restauração dos seus equipamentos danificados.

A doença não é mais do que um sintoma do desarranjo do Espírito, em realidade o portador da mesma.

O ato de querer libera-o dos elementos perniciosos, geradores dos distúrbios que se apresentam na emoção, na mente e no corpo.

Querer é decidir-se, abandonando a acomodação parasitária ou o medo de assumir responsabilidades novas perante a vida, desse modo arrebatando as cadeias da revolta persistente, da auto compaixão,

das sombras nas quais o indivíduo se oculta.

Quem quer, investe; e ao fazê-lo, age de forma acolher os resultados almejados.

O crer é uma decisão grave, de maturidade emocional e humana.

A crença vive inata no homem, aguardando os estímulos que a façam desabrochar-se, enriquecendo de forças a vida.

Há uma crença automática, natural, herança arquetípica das gerações passadas, que induz à aceitação dos factos, das ideias e experiências, sem análise racional. E existe aquela outra, que é resultado da elaboração da lógica, das evidências dos acontecimentos com os quais a razão anui.

Crê-se, portanto, por instinto e por conhecimento experimental.

Quando se quer, despojado de dúvida, a crença no êxito já se encontra no bojo do desejo exteriorizado.

O receio aí não tem guarida, nem as vacilações produzem desconfiança.

A paisagem mental irisa-se de luz e os componentes da infelicidade se diluem sob os raios poderosos da vontade bem dirigida.

Querer e crer conduzem à luta, mediante a decisão de sair da fumaça sombria para o campo do êxito.

Após o logro feliz, devem prosseguir estes dois valores morais comandando a integridade emocional, para impedir a recidiva.

No episódio do parálítico, que foi descido pelo telhado e posto ao Seu lado, como em outros variados, as duas questões são postas em evidência pelo Mestre.

À pergunta direta: “Tu crês que eu te posso curar?”, o doente respondeu: “Sim”, demonstrando a fé que o dominava, ao mesmo tempo retratando querer recuperar a saúde, tal o esforço empreendido para estar ali.

Movimentara amigos e pessoas solidárias; submetera-se ao desconforto de ser conduzido; tivera aumentadas as dores e, porque queria, conseguiu.

Sensibilizado por tal esforço, Jesus o libertou da doença, de que ele, sem revolta, desejava despojar-se.

Nas tuas dificuldades e dores, abandona a complacência para com elas e toma a segura decisão de querer ser feliz e crer que o conseguirás.

Nada te impede o tentame. Basta que estabeleças, no íntimo, o desejo forte de libertação. Sacudido pela dúvida, rechaça-a.

Perturbado pelo pessimismo, contempla os triunfadores que lutaram antes de ti.

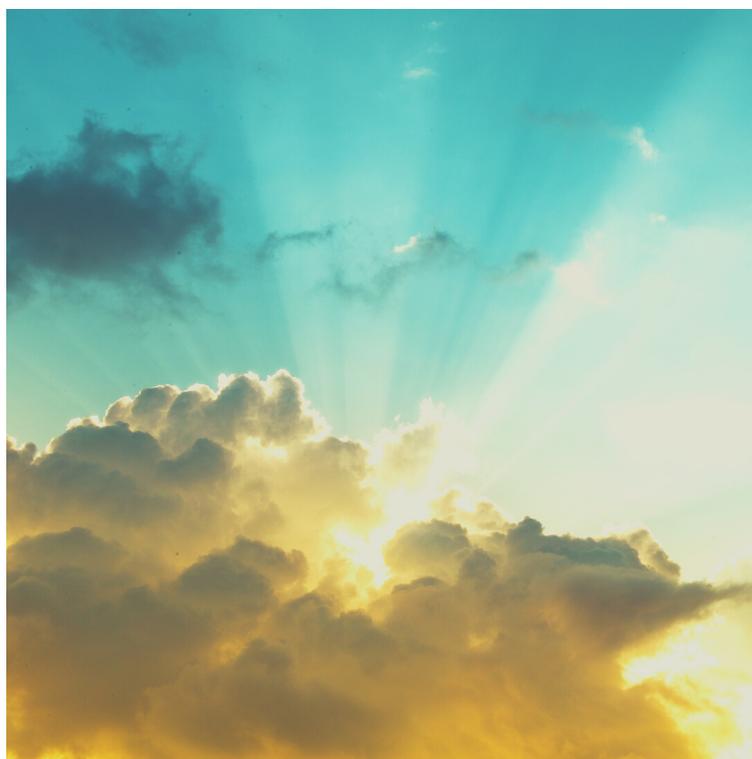
Não lhes foi diverso o esforço para a vitória.

Sucede que iniciaram o labor sem que o soubesses e agora vês somente o seu resultado.

Ademais, apela para Jesus com firmeza, certo de que a tua rogativa não ficará sem resposta, e abre-te ao influxo da força restauradora, não lhe opondo barreiras.

Se queres a paz e a saúde, e crês na sua imediata conquista, não adieis o teu momento de consegui-las, pois este é agora.

Pelo Espírito **Joanna de Ângelis**  
Psicografia de **Divaldo Pereira Franco**  
Do livro **Jesus e Actualidade**





# Educação/evangelização espírita em tempos de pandemia

## Existe Diferença entre Doutrinar e Evangelizar?

“Há grande diversidade entre ambas as tarefas. Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessário a luz do amor no íntimo. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento; na segunda é preciso vibrar e sentir com o Cristo...”

(Sublime Sementeira, Mensagens de Emmanuel, Perg. 237,edições FEB)

Os tempos atuais que vivenciamos obrigaram-nos a repensar rotinas, conceitos de proximidade social, responsabilidade para com a família e a sociedade, comprometimento ecológico e gestão de recursos sejam eles humanos, materiais, naturais, logísticos e virtuais.

De momento a nova realidade social, obrigou-nos a uma adaptação a novos hábitos por forma a combater o isolamento social, absolutamente necessário, de forma a prevenir a propagação da doença.

Com as atividades doutrinárias e a Evangelização Espírita Infantojuvenil do CEPC impossibilitadas temporariamente, de decorrerem sob forma presencial, levantou-se uma questão muito importante: como prosseguir com a evangelização dentro do atual quadro de afastamento social?

Cientes que o afastamento físico não significa afastamento afetivo e conscientes que tudo concorre para o progresso da humanidade, o avanço da ciência e das novas tecnologias veio em nosso socorro,

por forma a minorar consequências e motivar os evangelizados nas atividades doutrinárias a participar.

O DIJ teve de se reinventar de forma a garantir a continuação da evangelização das crianças através da plataforma zoom do CEPC, com o objetivo de manter o intercâmbio e o contato entre as crianças e os evangelizadores, bem como a divulgação dos conteúdos doutrinários adaptados à Evangelização Espirita.

Para que este objetivo prossiga é fundamental a colaboração das famílias, através da preparação do ambiente e da predisposição da criança para a aula.

Não podemos esquecer que os pais, presentes diariamente, são os primeiros evangelizadores, são eles um prolongamento insubstituível neste processo de evangelização virtual, através da vivência dos ensinamentos do Mestre, do esforço de manter um ambiente familiar sereno e tranquila, transmitindo à criança segurança, dialogando sobre as vivências diárias da família e do aparecimento de situações de ansiedade e stress, desenvolver estratégias criativas no desenrolar de rotinas diferentes, jamais descurando a prece, as músicas, as histórias espiritas adaptadas ao entendimento do universo infantil.

É imperioso manter a vivência dos postulados espiritas através de uma rotina evangélica diária, contextualizada num processo prazeroso e lúdico.

A evangelização não pode ser meramente informativa e normativa com o objetivo único de ensinar conteúdo evangélico, mas tem de ser contextualizada e vivenciada por todos os elementos familiares, através da partilha, da gestão de possíveis conflitos, do entendimento das suas emoções e sentimentos, de modo a trabalhar beneficentemente a dinâmica familiar.

**Evangelizar é Cooperar com Jesus!**

Se estiver interessado consulte o site do CEPC, lá encontrará todas as informações.

### **A Equipa do DIJ**

Referências:

DUSI, Miriam, Sublime Sementeira, Evangelização Espirita Infanto-juvenil, Editora FEB.

## A Paciência

A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos; não vos aflijais, pois, quando sofrerdes; antes, bendizeis de Deus onnipotente que, pela dor, neste mundo, vos marcou para a glória no céu.

Sede pacientes. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas. Outra há, porém, muito mais penosa e, conseqüentemente, muito mais meritória: a de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos do nosso sofrer e para nos porem à prova a paciência.

A vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nadadas, que são outras tantas picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores.

O fardo parece menos pesado, quando se olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente.

Coragem, amigos! Tendes no Cristo o vosso modelo. Mais sofreu Ele do que qualquer de vós e nada tinha de que se penitenciar, ao passo que vós tendes de expiar o vosso passado e de vos fortalecer para o futuro. Sede, pois, pacientes, sede cristãos. Essa palavra resume tudo.

Um Espírito Amigo Havre, 1862  
do livro **O Evangelho Segundo o Espiritismo**  
(capítulo IX)



## *Espíritos Protetores*

Jehul, elevada entidade de uma das mais belas regiões da vida espiritual, foi chamado pelo caricioso apelo de um nobre mensageiro da Verdade e do Bem, que lhe falou nestes termos:

– Uma das almas a que te vens devotando particularmente, de há muitos séculos, vai agora ressurgir nas tarefas da reencarnação sobre a Terra. Seus destinos foram agravados de muito em virtude das quedas a que se condenou pela ausência de qualquer vigilância, mas o Senhor da Vida concedeu-lhe nova oportunidade de resgate e elevação.

Jehul sorriu e exclamou, denunciando sublimes esperanças:

– É Laio?

– Sim - replicou o generoso mentor -, ele mesmo, que noutras eras te foi tão amado na Etrúria. Atendendo às tuas rogativas, permite Jesus que lhe sejas o guardião desvelado, através de seus futuros caminhos. Ouve, Jehul ! - serás seu companheiro constante e invisível, poderás inspirar-lhe pensamentos rectificadores, cooperar em suas realizações proveitosas, auxiliando-o em nome de Deus; mas, não esqueças que tua tarefa é de guardar e proteger, nunca de arrebatá-lo o coração do teu tutelado das experiências próprias, dentro do livre-arbítrio espiritual, a fim de que construa suas estradas para o Altíssimo com as próprias mãos.

Jehul agradeceu a dádiva, derramando lágrimas de reconhecimento.

De alma aflita, observou que o tutelado regressava aos mesmos erros de outros tempos, na recapitulação das experiências necessárias.

Com que enlevo pensou nas possibilidades de conchegar ao seio aquele ser amado que, havia tanto tempo, se lhe perdera do caminho!... Laio lhe fora filho idolatrado na paisagem longínqua. É certo que não lhe compreendera a afeição, na recuada experiência. Desviara-se das sendas rectas, quando ele mais esperava de sua mocidade e inteligência; seu coração carinhoso, porém, preferira ver no facto um incidente que o tempo se encarregaria de eliminar. Agora, tomá-lo-ia de novo nos braços fortes e o reconduziria à Casa de Deus. Suportaria, corajosamente, por ele, a pesada atmosfera dos fluidos materiais. Toleraria, de bom grado, os contrastes da Terra. Todos os sofrimentos eventuais seriam poucos, pois acabava de alcançar a oportunidade de erguer, dentre as dores humanas, um irmão muito amado, que fora seu filho inesquecível.

O generoso amigo espiritual atravessou as paisagens maravilhosas que o separavam do ambiente terrestre. Ficaram para trás de seus passos os jardins suspensos, repletos de flores e de luz. As melodias das regiões venturosas distanciavam-se-lhe dos ouvidos.

Esperançoso, desassombrado, o solícito emissário penetrou a atmosfera terrestre e achou-se diante de um leito confortável, onde se identificava um recém-nascido pelo seu brando choramingar.

Os Espíritos amigos, encarregados de velar pela transição daquele nascimento, entregaram-lhe o pequenino, que Jehul beijou, tomado de profunda emoção, apertando-o de encontro ao peito afetuosamente.

E era de observar-se, daí em diante, o devotamento com que o guardião se empenhou na tarefa de amparar a débil criança. Sustentou, de instante a instante, o espírito maternal, solucionando, de maneira indirecta, difíceis problemas orgânicos, para que não faltassem os recursos da paz aos primeiros tempos do inocentinho humano. E Jehul ensinou-lhe a soletrar as primeiras palavras, reajustando-lhe as possibilidades de usar novamente a linguagem terrestre. Velou-lhe os sonos, colocou-o a salvo das vibrações perniciosas do invisível, guiou-lhe os primeiros movimentos dos pés. O generoso protetor nada esqueceu, e foi com lágrimas de emoção que inspirou ao coração materno as necessidades da prece para a idolatrada criancinha. Depois das mãos postas para pronunciar o nome de Deus, o amigo desvelado acompanhou-a a escola, a fim de restituir-lhe, sob as bênçãos do Cristo, a luz do raciocínio.

Jehul não cabia em si de contentamento e esperança, quando Laio se abeirou da mocidade.

Então, a perspectiva dos sentimentos transformou-se.

Subtraía-se, agora, à vigilância afectuosa dos pais, inventava pretextos desconcertantes e, por mais que ouvisse as advertências preciosas e doces do mentor espiritual, no santuário da consciência, entregava-se, vencido, aos conselheiros de rua, caindo miseravelmente nas estações do vício.

Se Jehul lhe apontava o trabalho como recurso de elevação, Laio queria facilidades criminosas; se alvitrava providências da virtude, o fraco rapaz desejava dinheiro com que se desvencilhasse dos esforços indispensáveis e justos. Entre sacrifícios e dores ásperas, o prestimoso guardião viu-o gastar, em prazeres condenáveis, todas as economias do suor paternal, assistindo aos derradeiros instantes de sua mãe, que partia, da Terra, ferida pela ingratidão filial. Laio relegara todos os deveres santos ao abandono, entregando-se à ociosidade destruidora. Não obstante os cuidados do mentor carinhoso, procurou o álcool, o jogo e a sífilis, que lhe sitiaram a existência consagrada por ele ao desperdício. O dedicado amigo, entretanto, não desanimava.

Após o esgotamento dos recursos paternos, Jehul cooperou junto de companheiros prestigiosos, para que o tutelado alcançasse trabalho.

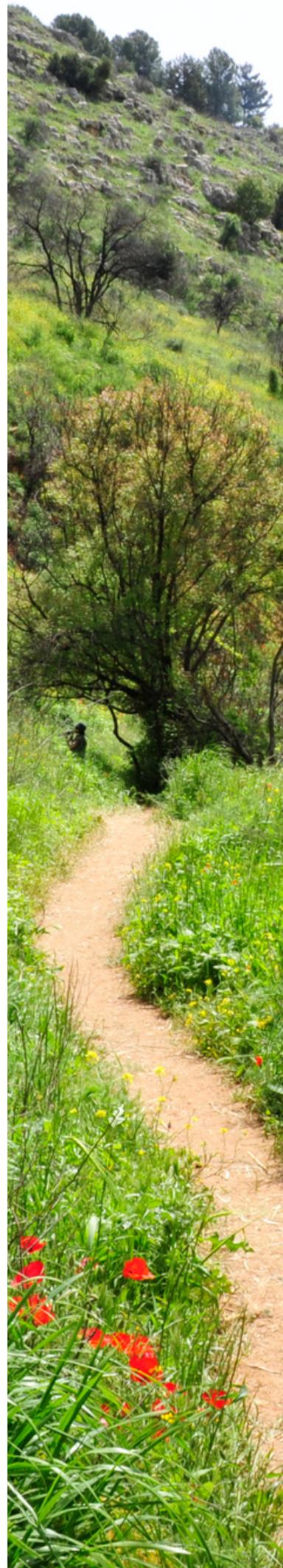
Embora contrafeito e subtraindo-se, quanto possível, ao cumprimento das obrigações, Laio tornou-se auxiliar de urna empresa honesta, que, às ocultas, era objeto de suas críticas escarnecedoras. Quem se habitua à ociosidade criminosa costuma caluniar os bens do espírito de serviço.

De nada valiam os conselhos do guardião, que lhe falava, solícito, nos quais profundos recessos do ser.

Daí a pouco tempo, menos por amor que por necessidade, Laio buscou uma companheira. Casou-se. Mas, no desregramento que se entregava de muito tempo, não encontrou matrimônio senão sensações efêmeras que terminavam em poucas semanas, como a potencialidade de um fósforo que se apaga em alguns segundos. Jehul, no entanto, alimentou a esperança de que talvez a união conjugal lhe proporcionasse oportunidade para ser convenientemente ou não. Isso, todavia, não aconteceu. O tutelado não sabia tratar a esposa senão entre desconfianças e atitudes violentas. Sua casa era uma secção do mundo inferior a que havia confiado seus ideais.

Recebendo três filhinhos para o jardim do lar, muito cedo lhes inoculava no coração as sementes do vício, segregando-os num egoísmo cruel.

Quando viu o infeliz envenenando outras almas que chegavam pela bondade infinita de Deus para a santa oportunidade de serviços



novos, Jehul sentiu-se desolado e, reconhecendo que não poderia prosseguir sozinho naquela tarefa, solicitou o socorro dos Anjos das Necessidades. Esses mensageiros de educação espiritual lhe atenderam atenciosamente aos rogos, começando por alijar o tutelado do emprego em que obtinha o pão cotidiano. Entretanto, em lugar de melhorar-se com a experiência buscando meditar como convinha, Laio internou-se por uma rede de mentiras, fazendo-se de vítima para recorrer às leis humanas e ferir as mãos de antigos benfeitores. Acusou pessoas inocentes, exigiu indenizações descabidas, tornou-se odioso aos amigos de outros tempos.

Jehul foi então mais longe, pedindo providências aos Anjos que se incumbem do Serviço das Moléstias úteis, os quais o auxiliaram de pronto, conduzindo Laio ao aposento da enfermidade reparadora, a fim de que o mísero pudesse reflectir na indigência da condição humana e na generosa paternidade do Altíssimo; aquele homem rebelde, contudo, pareceu piorar cem por cento. Tornou-se irascível e insolente, abominava o nome de Deus, sujava a boca com inúmeras blasfêmias. Foram necessários verdadeiros prodígios de paciência para que Jehul lhe lavasse do cérebro esfogueado e caprichoso os propósitos de suicídio. Foi aí que, desalentado quanto aos recursos postos em prática, o bondoso guardião implorou os bons ofícios dos Anjos que se encarregam dos Trabalhos da Velhice Prematura.

Os novos emissários rodearam Laio com atenção, amoleceram-lhe as células orgânicas, subtraíram-lhe do rosto a expressão de firmeza e resistência, alvejaram-lhe os cabelos e enrugaram-lhe o semblante. No entanto, o infeliz não cedeu. Preferia ser criança ridícula nas aparências de um velho, a entrar em acordo com o programa da Sabedoria Divina, a favor de si mesmo.

Enquanto blasfemava, seu amigo orava e desdobrava esforços incessantes; enquanto praticava loucuras, o guardião duplicava sacrifícios e esperanças.

O tempo passava célere, mas, um dia, o Anjo da Morte veio espontaneamente ao grande duelo e falou com doçura:

– Jehul, chegou a ocasião da tua retirada!...

O generoso mentor abafou as lágrimas de angustiosa surpresa. Fixou o mensageiro com olhos doridos e súplices; o outro, no entanto, continuou:

– Não intercedas por mais tempo! Laio agora me pertence. Conduzi-lo-ei aos meus domínios, mas podes rogar a Deus que o teu tutelado recomece, mais tarde, outra vez... Terminara a grande partida. A Morte decidira no feito, pelos seus poderes transformadores, enquanto o guardião recolhia, entre lágrimas, o tesouro de suas esperanças imortais.

E, grafando esta história, lembro-me que quase todos os Espíritos encarnados têm algum traço do Laio, ao passo que todos os Espíritos protectores têm consigo os desvelos e os sacrifícios de Jehul.

Pelo Espírito **Humberto de Campos**  
Psicografia de **Francisco Cândido Xavier**, do livro **Reportagens de Além-Túmulo**

## VULTOS IMPORTANTES NO ESPIRITISMO

# Biografia

*"Da mesma maneira como me enviaste ao mundo, Eu os envie ao mundo."* Jesus, João 17:18

**Eurípedes Barsanulfo** nasceu a 1 de Maio de 1880, na cidade de Sacramento, estado de Minas Gerais e desencarnou a 1 de Novembro de 1918, na mesma cidade com apenas 38 anos.

A sua curta existência foi, no entanto, rica de experiências.



Desde cedo, manifestou-se nele, profunda inteligência e senso de responsabilidade, tendo sido incumbido pelo seu mestre-escola de ensinar aos próprios colegas de sala de aula. Respeitável representante político da sua comunidade, tornou-se secretário da Irmandade de São Vicente de Paula, tendo participado ativamente da fundação do jornal "Gazeta de Sacramento" e do "Liceu Sacramentano", sendo conseqüentemente elevado à posição natural de líder, por sua segura orientação quanto aos verdadeiros valores da vida. Através de informações dadas por um dos seus tios, teve conhecimento da existência dos fenómenos espíritas e das obras da Codificação Kardequiana. Diante dos fatos voltou-se totalmente para o estudo da nova Doutrina, pesquisando por todos os meios e maneiras, até esclarecer as suas dúvidas.

Despertado e convicto, identificou-se plenamente com os novos ideais, o que o levou a procurar, numa atitude sincera e própria da sua personalidade, o vigário da Igreja matriz onde prestava a sua colaboração, colocando à disposição do mesmo, o cargo de secretário da Irmandade. Tal acontecimento, repercutiu estrondosamente entre os habitantes da cidade e entre membros de sua própria família.

Em poucos dias começou a sofrer as conseqüências da sua incompreendida atitude. Persistiu lecionando e entre as matérias incluiu o ensinamento do Espiritismo, provocando reação em muitas pessoas da cidade, sendo procurado pelos pais dos alunos, que chegaram a oferecer-lhe dinheiro para que voltasse atrás quanto à nova matéria e, ante a sua recusa, os alunos foram retirados um a um. Sob pressões de toda a ordem e impiedosas perseguições, Eurípedes sofreu forte traumatismo, retirando-se para tratamento e recuperação numa cidade vizinha, época em que nele desabrocharam várias faculdades mediúnicas, em especial a de cura, despertando-o para a vida missionária.

Um dos primeiros casos de cura ocorreu justamente com a sua própria mãe que, restabelecida, se tornou valiosa assessora nos seus trabalhos.

A produção de vários fenómenos fez com que fossem atraídas para Sacramento centenas de pessoas de outras paragens, Barsanulfo auxiliava a todos, sem distinção de classe, credo ou cor, onde se fizesse necessária a sua presença, lá estava ele, houvesse ou não condições materiais. Prontamente sentiu a necessidade de divulgar o Espiritismo, aumentando o número dos seus seguidores.

Em 1905, fundou o "Grupo Espírita Esperança e Caridade", tarefa em que foi apoiado pelos seus irmãos e alguns amigos, passando a desenvolver trabalhos interessantes, tanto no campo doutrinário, como nas atividades de assistência social. Certa ocasião, caiu em transe na presença dos alunos, no decorrer de uma aula. Voltando a si, descreveu a reunião havida em Versailles, França, logo após a I Guerra Mundial, dando os nomes dos participantes e a hora exata da reunião quando foi assinado o célebre tratado.

A 1 de abril de 1907, fundou o Colégio Allan Kardec que disponibilizou educação gratuita para milhares de pobres e órfãos, tornando-se um verdadeiro marco no campo da educação. Esse instituto passou a ser conhecido em todo o Brasil, tendo funcionado ininterruptamente desde a sua inauguração, com uma média de 100 a 200 alunos.

Liderado a pulso forte, com diretriz segura, robustecia-se o movimento espírita na região e esse fato incomodava sobremaneira o clero católico, passando este, inicialmente de forma velada e logo após, declaradamente, a desenvolver uma campanha difamatória envolvendo o digno missionário e a doutrina de libertação, que foi galhardamente defendida por Eurípedes, através das colunas do jornal "Alavanca", discorrendo principalmente sobre o tema: "Deus não é Jesus e Jesus não é Deus".

Barsanulfo seguiu com dedicação as máximas de Jesus Cristo até ao último instante da sua vida terrena, na época da pavorosa epidemia de gripe que assolou o mundo em 1918, ceifando vidas, espalhando lágrimas e aflição, redobrando o trabalho do grande missionário, que a previra muito antes de invadir o continente americano, alertando sempre para a gravidade da situação que ela acarretaria. Manifestada no Brasil, veio encontrá-lo à cabeceira de seus enfermos, auxiliando centenas de famílias pobres.

Havia chegado ao término da sua missão terrena. Esgotado pelo esforço despendido, desencarnou no dia 1 de novembro de 1918, às 18 horas, rodeado de parentes, amigos e discípulos. Sacramento em peso, em verdadeira romaria, acompanhou-lhe o corpo material até a sepultura, sentindo que ele ressurgia para uma vida mais elevada e mais sublime.

Sandra Leal

Referências:

Grandes Vultos do Espiritismo

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Eur%C3%ADpedes\\_Barsanulfo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eur%C3%ADpedes_Barsanulfo)

# Comunicado

Atualização em 11/02/2021

Caros amigos do Centro Espírita Perdão e Caridade, tendo em atenção as restrições recomendadas pela DGS, quanto às atividades religiosas, a direção do CEPC informa que dentro do actual contexto da pandemia COVID-19, mantém ainda suspensas até nova informação, todas as outras atividades doutrinárias presenciais.

A Direção do CEPC

## Horários

### **Segunda-feira**

21h00 - 21h30 Atividade Privada - Online

### **Terça-feira**

19h30 - 20h45 Curso do Evangelho Segundo o Espiritismo (online)\*

21h00 - 22h30 Atividade Privada - Online

### **Quarta-Feira**

19h30 - 21h00 Curso Básico de Espiritismo (online)\*

### **Quinta-Feira**

18h30 - 20h00 Atividade Privada - Online

19h00 - 20h00 Curso de Estudo da Mediunidade I (online)\*

20h30 - 21h30 Curso de Estudo da Mediunidade II (online)\*

20h30 - 22h00 Atividade Privada - Online

### **Sexta-Feira**

17h00 - 19h00 Atendimento Pessoal (Marcação - online)

21h00 - 22h00 Evangelho e Vibrações (online)

### **Sábado**

10h00 - 12h00 DIJ - Departamento Infanto-Juvenil (online) \*

14h30 - 15h30 Atendimento Pessoal (Marcação - online)

16h00 - 17h00 Palestra Pública (online)

18h00 - 19h30 Estudo Aberto da Codificação Espírita (online)

\* Grupos e formação doutrinária sujeitos a pré-inscrição

### **Consulte:**

[www.ceperdaoecaridade.pt](http://www.ceperdaoecaridade.pt)